



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

LETÍCIA FERNANDES COSTA

O “CIRCUITO DAS FRUTAS” E A VITIVINICULTURA EM VINHEDO (SP):  
UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DE SUA DINÂMICA RECENTE

Trabalho de Graduação Individual

São Paulo  
2017

LETÍCIA FERNANDES COSTA

O “CIRCUITO DAS FRUTAS” E A VITIVINICULTURA EM VINHEDO (SP):  
UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DE SUA DINÂMICA RECENTE

Trabalho de Graduação Individual  
apresentado ao Departamento de  
Geografia da Faculdade de Filosofia,  
Letras e Ciências Humanas da  
Universidade de São Paulo, para  
obtenção do grau de Bacharel em  
Geografia

Orientador: Prof. Dr. Fábio Betioli Contel

São Paulo  
2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação Serviço de  
Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

C837" Costa, Letícia Fernandes  
O "Circuito das Frutas" e a vitivinicultura em Vinhedo (SP): uma  
análise geográfica de sua dinâmica recente / Letícia Fernandes Costa ;  
orientador Fabio Betioli Contel. - São Paulo, 2017.  
59 f.

TGI (Trabalho de Graduação Individual)- Faculdade de Filosofia,  
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.  
Departamento de Geografia. Área de concentração: Geografia  
Humana.

1. Circuito espacial produtivo. 2. vitivinicultura. 3.  
Vinhedo. I. Contel, Fabio Betioli, orient. II. Título.

**COSTA, L. F. O “Circuito das Frutas” e a vitivinicultura em Vinhedo (SP): uma análise geográfica de sua dinâmica recente.** Trabalho de Graduação Individual apresentado ao Departamento de Geografia, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Fábio Betioli Contel

Prof.(a):\_\_\_\_\_ Julgamento:\_\_\_\_\_

Instituição:\_\_\_\_\_ Assinatura:\_\_\_\_\_

Prof.(a):\_\_\_\_\_ Julgamento:\_\_\_\_\_

Instituição:\_\_\_\_\_ Assinatura:\_\_\_\_\_

Prof.(a):\_\_\_\_\_ Julgamento:\_\_\_\_\_

Instituição:\_\_\_\_\_ Assinatura:\_\_\_\_\_

*Aos meus pais, por todo amor e incentivo, ontem, hoje e sempre.*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Fábio Betioli Contel, pela prontidão e todo cuidado em indicar novas leituras, e com elas novos olhares, que não só conduziram essa pesquisa, como também foram essenciais nesse – constante – processo de formação.

Aos meus pais, pelo desvelo e porque, ainda que nunca tenham ocupado o espaço da Universidade, sempre reconheceram, apoiaram e incentivaram minhas escolhas e objetivos na geografia.

À minha irmã, Pamela, pela amizade, confiança e pelo renovar da minha visão sobre a educação como processo transformador, intensificando assim o meu respeito e amor pela docência.

Ao meu companheiro, Henrique, por todo incentivo aos meus sonhos, e por vivenciar comigo todos os momentos que permearam esses últimos anos.

Aos vitivinicultores e funcionários da Secretaria de Cultura e Turismo e da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio de Vinhedo pela disponibilidade às entrevistas e esclarecimentos necessários.

Aos meus queridos amigos, Caroline Freire, Helen Dias, Jun Onuki e Fábio Sousa, pela amizade desmedida e pela oportunidade de compartilhar as melhores experiências dessa formação.

Aos queridos amigos para além da geografia, Fernanda Piotto, Regina Shintani, Leonardo Fernandes, Alberto Portella e Fernando Bonadia, pelos quais guardo muito carinho e agradeço pelo apoio.

Aos amigos Victor, Leonardo e Marcos, pelos debates teóricos e contribuição nos detalhes imprescindíveis a essa pesquisa.

Ao conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento concedido à esse estudo.

E à todos amigos e familiares a quem não mencionei, mas que direta ou indiretamente, fizeram parte da minha trajetória na Universidade.

*Tudo quanto vive, vive porque muda; muda porque passa; e, porque passa, morre. Tudo quanto vive perpetuamente se torna outra coisa, constantemente se nega, se furta à vida.*

Fernando Pessoa – *Livro do desassossego*



## RESUMO

Desde o período da colonização, a fruticultura brasileira adquiriu novas expressões geográficas e econômicas em reflexo às mudanças políticas e sociais inerentes ao tempo. Atualmente, o Brasil é o terceiro maior produtor de frutas no mundo e o estudo destes circuitos de produção pode revelar como se configuram os campos de atuação de diferentes atores e estratégias inseridos em um mesmo espaço produtivo. Nesse sentido, o propósito desta pesquisa é compreender as transformações nas dinâmicas produtivas, em especial da uva e do vinho, a partir dos conceitos de circuito espacial produtivo e círculos de cooperação no espaço, adotando como estudo de caso o município de Vinhedo - SP. Através desse recorte espacial e da operacionalização destes conceitos, a análise da vitivinicultura e do arranjo sistêmico de objetos e ações à ela associados visa mostrar a retomada histórica dessa produção nos principais estados produtores do Brasil, e mais detalhadamente em Vinhedo, buscando assim entender as transformações no uso do território local face à racionalidade da globalização.

Palavras-chave: Fruticultura. Vitivinicultura. Circuito espacial produtivo. Brasil. Vinhedo.

## ABSTRACT

Since the colonization period, Brazilian fruit culture developed new geographic and economic expressions due to social and political changes through time. Currently, Brazil is the 3rd largest fruit producer in the world and the study of these circuits of production can reveal how the acting fields of different actors and strategies, that are inserted in the same productive space, are configured. Hence, the aim of this research is to comprehend the transformations that occur on production dynamics, especially grapes and wines, through the concept of productive spatial circuit and circles of cooperation in space, taking the city of Vinhedo - SP as a case study. Through this spatial cutout and operationalization of these concepts, the vitiviniculture analysis and the systemic arrangement of objects and actions associated, aim to show the historical review of this production in the main producer states of Brazil, and in more details in Vinhedo, looking for understanding the transformations on the use of local territory towards the rationality of globalization.

Keywords: Fruit culture. Vitiviniculture. Productive spatial circuit. Brazil. Vinhedo.

## LISTA DE SIGLAS

APROVIN – Associação dos Produtores de Uva e Vinho
AVIVI – Associação dos Vitivinicultores de Vinhedo
CATI – Coordenadoria de Assistência Técnica Integrada
DO – Denominação de Origem
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
IAC – Instituto Agrônomo de Campinas
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRAVIN – Instituto Brasileiro do Vinho
ICMS – Imposto de Circulação de Mercadorias
IEA – Instituto de Economia Agrícola
IP – Indicação de Procedência
OIV – International Organization of Vine and Wine
RMC – Região Metropolitana de Campinas
RMSP – Região Metropolitana de São Paulo
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Baco – Pintura de Caravaggio, 1595.....	21
Figura 2 – Comemoração pelo fim da 2ª Guerra Mundial – Vinhedo (1945).....	27
Figura 3 – Antiga Rocinha, onde hoje se situa o condomínio Jardim Paulista – Década de 1940.....	35
Figura 4 – Primeira Máquina de tecelagem Storani – 1821.....	36

Figura 5 – Desfile Festa da Uva – 1964.....	37
Figura 6 – Vinhedo do cultivar Syrah. Propriedade de Adilson Amatto, Indicação da Rodovia Anhanguera.....	43
Figuras 7 e 8 - Vinhedo do cultivar Syrah com telas e sombrite de proteção...	44
Figura 9 – Cultivas dona Zilá na propriedade da Família Baccetti.....	45
Figura 10 – Vinhedo do cultivar Syrah.....	46

### **LISTA DE MAPAS**

Mapa 1 – Os 10 países com maior área destinada ao cultivo de uva (2014)....	25
Mapa 2 - Brasil - Principais estados produtores de uva, 2016.....	32
Mapa 3 – Municípios integrantes do Circuito das Frutas.....	39

### **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Mundo: Porcentagem de área plantada de uva (2015).....	26
Gráfico 2 – Brasil: Área destinada à plantação de uva (2000-2014).....	29

### **LISTA DE QUADROS E TABELAS**

Quadro 1 – Brasil: grupos de videiras e cultivares à elas associadas.....	28
Tabela 1 – Brasil: Porcentagem da produção (safra 2014/2015).....	30

## SUMÁRIO

Agradecimentos.....	vi
Resumo.....	ix
Abstract.....	x
Lista de Siglas, figuras, gráficos, quadros e tabelas.....	xi
INTRODUÇÃO.....	14
OBJETIVO.....	18
MÉTODOS E PROCEDIMENTOS.....	19
<b>Capítulo 1. A gênese da vitivinicultura no Brasil e no mundo.....</b>	<b>21</b>
1.1 Uma perspectiva histórica sobre a produção da uva e do vinho no mundo.....	21
1.2 Os imigrantes italianos e a espacialização vitivinícola no território brasileiro.....	26
<b>Capítulo 2. A vitivinicultura brasileira – Panorama atual.....</b>	<b>28</b>
2.1 A trajetória da produção da uva e do vinho no Brasil.....	28
2.1.1. Sul.....	30
2.1.2. Sudeste.....	31
2.1.3. Nordeste.....	34
2.2. Vinhedo e sua inserção na dinâmica da vitivinicultura paulista: caracterizações gerais sobre o município.....	34
<b>Capítulo 3. O circuito espacial produtivo da uva e os círculos de cooperação: uma análise a partir da produção da uva no município de Vinhedo.....</b>	<b>38</b>
3.1 O Circuito das Frutas e circuito espacial produtivo em Vinhedo.....	38
3.2 Dinâmica recente e perspectivas futuras da produção.....	42
3.2.1. A indicação Geográfica para vinhos.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
ANEXOS.....	51

## INTRODUÇÃO

De dimensões continentais e com uma diversidade impressa na paisagem, na cultura e na sociedade, o Brasil abre um leque de oportunidades e olhares sob os quais a ciência tenta decifrar sua realidade compósita.

Do ponto de vista econômico, essa diversidade não poderia ser diferente. Desde os primeiros registros do chamado “Novo Mundo”, a fruticultura aparece como importante elemento da história brasileira, e hoje, sendo o terceiro maior produtor de frutas no mundo, é possível perceber a relevância deste circuito produtivo para a economia. No entanto, esse intervalo entre o ontem e o agora envolve uma infinidade de atores e dinâmicas, que dependem da materialidade do espaço para se desenvolverem. Afinal, o espaço envolve uma complexidade “que tem o poder de deformar o impacto da ação. É como se a flecha do tempo se entortasse ao se encontrar com o espaço”. (SANTOS, 1996, p.76). Assim, podemos inferir que a fruticultura, de modo geral, envolve um complexo de produção que exige uma determinada escala de detalhe, e diferentes elementos para seu entendimento: a variedade a ser produzida, o solo, o clima, a suscetibilidade a doenças, a competitividade, o armazenamento, o transporte e os custos da produção; estes são apenas alguns dos fatores que configuram esse circuito espacial produtivo.

Para além dos aspectos materiais, devemos também nos atentar para os elementos dos “círculos de cooperação”, dentre os quais podemos citar a parceria com atores públicos e privados, como as ações do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), das Secretarias estaduais, além de outras instituições que dão maior coesão e eficiência às diferentes “etapas” e elementos que constituem o Circuito das Frutas.

Frente a isso, adotamos o circuito espacial produtivo e os círculos de cooperação como os dois principais conceitos da base teórica desta pesquisa. Eles são complementares e indispensáveis pois,

Com a crescente especialização regional, com os inúmeros fluxos de todos os tipos, intensidades e direções, temos que falar de circuitos espaciais de produção. Estes seriam as diversas etapas pelas quais passaria um produto, desde o começo do processo de produção até chegar ao consumo final (SANTOS, 1988, p.49).

Do ponto de vista mais técnico, portanto, podemos dizer que

a noção de *circuito espacial produtivo* enfatiza, a um só tempo, a centralidade da circulação (*circuito*) no encadeamento das diversas etapas da produção; a condição do espaço (*espacial*) como variável ativa na reprodução social; e o enfoque centrado no ramo, ou seja, na atividade produtiva dominante (*produtivo*). (CASTILLO; FREDERICO, 2010, p. 463).

Por sua vez, os círculos de cooperação no espaço:

permeiam os circuitos produtivos, sendo formados, sobretudo, por fluxos imateriais: finanças (créditos, leasing, empréstimos etc), informação, propaganda, royalties, patentes, franquias etc. [...] São eles que conduzem as ações exógenas, relativas aos comandos longínquos, no lugar. Através dos círculos de cooperação há a ampliação dos contextos. (BORIN, 2002, p.109).

A partir destes esclarecimentos mais gerais, decidimos por circunscrever nosso estudo a partir do recorte definido pelo governo do Estado de São Paulo como o “Circuito das Frutas”, institucionalizado pelo Decreto Estadual nº 47.180 de 2002, segundo o qual:

GERALDO ALCKMIN, Governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, Considerando que a região formada pelos Municípios de Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Jundiaí, Louveira, Valinhos e **Vinhedo** é um pólo de referência em fruticultura no Estado de São Paulo e no Brasil;

Considerando que a proximidade do maior centro consumidor do País e a **posição estratégica** de corredor econômico interligando o interior do Estado, privilegia a região com excelente **malha viária** junto ao **maior terminal de carga aérea do País**;

Considerando que a diversidade de atrativos, notadamente os turísticos, é constatada na imensa oferta de recursos naturais, no clima agradável com sua elevada taxa anual de insolação e na existência de investimentos estruturais, congregando desde gastronomia até parques temáticos;

Considerando a existência de **infra-estrutura física** e competência da Secretaria de Agricultura e Abastecimento nos segmentos das cadeias produtivas ligadas à fruticultura, **processamento, embalagem e armazenamento**;

Considerando que os eventos de maior porte no “Circuito das Frutas”, a exemplo das Festas da Uva, reúnem anualmente mais de 1.500.000 pessoas, para comercialização e degustação das frutas e seus derivados, aquecendo o

agronegócio,  
Decreta:

**Artigo 1.º** - Fica instituído o Projeto “Circuito das Frutas”, integrado pelos Municípios de Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Jundiá, Louveira, Valinhos, Vinhedo e outros, mediante adesão, desde que observadas as condições mínimas a serem estabelecidas em resolução conjunta dos Secretários da Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo e de Agricultura e Abastecimento. (Grifo nosso)

Ainda que saibamos que a definição de “circuito” trazida na norma acima não coaduna totalmente com o conceito de “circuito espacial de produção” que trabalhamos nesta pesquisa, nos pareceu correto nos apropriarmos desta norma estadual como uma forma de definir melhor nosso recorte de pesquisa. Como ressalta ainda um estudioso do tema, “a ideia de Circuito das Frutas por si só não define o conjunto de relações sociais e institucionais que configuram a organização territorial do conjunto de municípios” (FUINI, 2013, p.5), e partindo desta consideração, este estudo tem como principal preocupação analisar as características deste Circuito dentro de um município específico, Vinhedo. Apesar de sabermos que o nosso “universo social de análise” é o circuito como um todo, visando facilitar a coleta e tabulação de dados, assim como os trabalhos de campo realizados, estabelecemos este recorte analítico para permitir uma pesquisa empírica sólida, que visasse identificar a produção de uvas somente dentro do município de Vinhedo.

A uva é amplamente consumida *in natura*, mas também na forma de sucos, vinho, doces, geleias, vinagre e passas, além de ser utilizada na fabricação de corantes, ácido tartárico, taninos e óleo de semente. Essas formas alternativas de consumo da fruta estabeleceram novos rumos para a tecnificação da vitivinicultura nacional e local, que apesar do grande avanço em termos de qualidade produtiva, ainda reflete uma pequena inserção no mercado internacional. Ainda assim, não é possível desconsiderar o papel do desenvolvimento de novos sistemas e objetos técnicos (desde insumos e implementos agrícolas até máquinas e equipamentos de beneficiamento e comercialização dos produtos finais), no processo de modernização da agricultura, já que provocam “notáveis metamorfoses, seja na atividade



humana voltada para a transformação da natureza, que sofreu intenso processo de divisão do trabalho, seja na terra, transformada cada dia mais de terra-matéria em terra-mercadoria.” (ELIAS, 2003, p.60).

Portanto, é a partir do uso e da operacionalização destes conceitos que lançaremos o olhar sobre os elementos que a produção da uva mobiliza no município de Vinhedo e seus arredores, buscando assim circunstanciar ao menos uma fração do constante alargamento dos contextos espaciais inseridos na dinâmica global.

## **OBJETIVO**

O objetivo desta pesquisa é analisar os principais elementos do circuito espacial produtivo das frutas, especificamente o da vitivinicultura, e compreender como ele se configura no município de Vinhedo (SP). A partir desta análise, também pretendemos Identificar outras características do circuito no estado de São Paulo (produtores, distribuidores, consumidores, financiadores, infraestruturas, sistemas técnicos utilizados), dando destaque para aqueles encontrados nos limites do município estudado.

Ademais, buscamos analisar os principais elementos dos círculos de cooperação no espaço, isto é, as associações de produtores, as autarquias de estado (federais, estaduais e municipais), os bancos, e demais atores que permitem o funcionamento do circuito, e que dão coesão ao mesmo; Por fim, também nos dedicamos ao estudo dos mecanismos institucionais e a legislação vinculados ao município de Vinhedo – SP.

## MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa teve como eixo principal três fundamentos básicos: o levantamento bibliográfico, a pesquisa documental e os trabalhos de campo.

A revisão bibliográfica, que vem sendo realizada desde a definição do tema e da elaboração do projeto que deu origem à esta pesquisa, tomou como base livros, dissertações, teses e artigos científicos que se debruçam sobre o estudo da fruticultura – e mais especificamente sobre a vitivinicultura. Foi também de fundamental importância a leitura de textos mais teóricos, que explicitassem os significados do conceito de circuito espacial de produção. Essas buscas foram feitas nas bibliotecas da Universidade de São Paulo e em sítios eletrônicos de busca de artigos científicos (scielo, portal Capes, jstor etc.).

Nesta primeira parte da pesquisa o levantamento bibliográfico pôde ser dividido em três momentos principais: 1- a pesquisa de obras clássicas, como Faucher (1949); 2- as obras de mais importantes para definição de nosso “quadro teórico de referência”, como Santos (1988), Elias (2003), Castillo (2010) e Frederico (2010); 3- a pesquisa de artigos contemporâneos que também se debruçaram no estudo de circuitos espaciais produtivos, como Borin (2002), Frederico (2004) e Fuini (2013).

O segundo procedimento principal – a pesquisa documental – contemplou uma busca em arquivos públicos (visando investigar Leis, Decretos, Planos diretores, etc) e fontes estatísticas nacionais e internacionais, tais como aquelas disponibilizadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e International Organization of Vine and Wine (OIV). Tendo em vista que a vitivinicultura tem sido objeto de investigação de outras áreas do conhecimento, principalmente agronomia, esta pesquisa também analisou comunicados técnicos e panoramas setoriais de produção, publicados pela Embrapa Uva e Vinho, além de artigos desenvolvidos pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC).

Apesar das séries estatísticas e da abordagem histórica acerca do desenvolvimento regional revelarem caracterizações fundamentais sobre o

objeto de investigação, a pesquisa de campo foi indispensável na produção de informações originais sobre o “circuito das frutas” em Vinhedo, permitindo direcionar e comparar resultados com as pesquisas já realizadas que também analisamos. Por fim, cabe lembrar que os trabalhos de campo foram realizados entre os meses de abril e julho do presente ano. O primeiro deles, voltado para o levantamento da história e influência da imigração italiana no município, foi realizado no Memorial do imigrante, dando acesso ao acervo de fotos e documentos organizados pela Secretaria de Cultura. Para os demais campos, a partir da definição dos interlocutores, elaboramos roteiros de perguntas semi-estruturados. As entrevistas foram agendadas e aplicadas junto à Secretaria de Cultura e Turismo, Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, e a três produtores de uva e vinho.

Tendo adotado o município de Vinhedo como recorte empírico de nossa investigação – dentro do universo de análise do circuito espacial das frutas –, os estudos de Pires, (2007), Costa (2012) e Fuini (2013) disponibilizaram análises muito importantes, sobretudo no que concerne às dinâmicas recentes e fatores que historicamente influenciam na cultura da uva, apresentando elementos que podem em parte explicar a diminuição recente da produção de uva no município, bem como as formas de resistência à essa queda produtiva.

Em termos gerais, esta pesquisa buscou de forma sistemática alguns fatos e dados estatísticos de produção da uva e do vinho no Brasil em três escalas: nacional, estadual e municipal, que serão apresentadas a seguir.

## Capítulo 1: A gênese da vitivinicultura no Brasil e no mundo

### 1.1 Uma perspectiva histórica sobre a produção da uva e do vinho no mundo

Quando se pensa a história da uva, um dos principais pontos a se considerar é a origem da elaboração do vinho, cujos primeiros registros remontam a pouco mais de 7000 anos a.C. no Irã. Essa importância atribuída ao vinho como bebida de longa tradição histórica diz respeito sobretudo à “domesticação” da videira (LEÃO, 2010).

É mister considerar que a trajetória da vitivinicultura no mundo antigo esteve fortemente atrelada às nuances políticas, econômicas e religiosas de cada época. A exemplo disso, do ponto de vista da religião, McGovern (2003) destaca que para os babilônios o vinho fazia menção à Deusa Siduri, para os romanos ao Deus Baco (representado na figura abaixo), para os gregos ao Deus Dionísio e para os egípcios ao Deus Osíris.



Figura 1: Baco - Pintura de Caravaggio, 1595

Fonte: *Galleria degli Uffizi* - Itália

Da mesma forma que a expansão do Império Romano foi acompanhada por uma expansão da vitivinicultura, a queda do Império no século IV também surtiu efeitos de redução sobre a produção da uva e elaboração do vinho. Ainda assim, sendo o vinho utilizado para o sacramento da eucaristia, a igreja possuía extensos vinhedos, que também foram disseminados por outros territórios.

Apesar de muitos países, tais como a Itália e a Hungria, se dedicarem ao ramo da fruticultura, “é na América que a produção de frutas adquire seu caráter científico”<sup>1</sup> (FAUCHER, 1949, p.232). O Canadá, por exemplo, consagrou vastas áreas, principalmente voltadas à produção de maçã. Já os Estados Unidos se consolidaram como modelo de produção de grande variedade de frutas, ganhando destaque as ameixas (sendo a Califórnia responsável por fornecer  $\frac{3}{4}$  da produção mundial atual).

No caso específico do Brasil, a história da vitivinicultura começa em 1532, quando as primeiras videiras foram trazidas pelos colonizadores portugueses através de Martin Afonso de Souza, então donatário da Capitania de São Vicente. Ainda no século XVI, as mudas do cultivar *Vitis vinifera* (procedentes de Portugal e Espanha) foram transferidas do litoral para o Planalto Atlântico, expandindo-se aos poucos para outras regiões do país.

Como já sublinhamos, o vinho era um elemento importante nas celebrações religiosas, e, com isso, a chegada dos jesuítas acabou por impulsionar a produção de uva para elaboração do vinho no sul do Brasil.

Ao longo dos anos foram introduzidas novas mudas, como as provenientes das ilhas dos Açores e da Madeira. Em vista desse grande interesse pela produção de uvas no Brasil, interpretados como ameaça para os interesses e economia da metrópole, a corte portuguesa proibiu o cultivo na colônia (CAMARGO, MELO, PROTAS, 2014).

No entanto, em 1808, com a transferência da coroa portuguesa para o Brasil e chegada da família real, a medida proibitiva é desconsiderada e o cultivo da uva ganha novos ritmos, sobretudo porque o vinho passa ser incorporado às refeições, reuniões e festividades.

---

<sup>1</sup> “C’est en Amérique que la production des fruits a pris le mieux son caractere scientifique.”

A primeira carta-patente para elaboração do vinho no Brasil é concedida por volta de 1835 para Manoel Macedo, produtor gaúcho que registrou a produção de até 45 pipas<sup>2</sup> em um ano. Pouco depois, em 1840, uvas de origem norte americana (*Vitis labrusca* e *Vitis bourquina*) foram introduzidas no Brasil pela primeira vez, trazendo doenças fúngicas que resultaram na queda da produção. Entretanto, revertendo esse quadro da decadência produtiva, a partir da segunda metade do século XIX, a cultivar Isabel (também de origem americana), se espalha rapidamente por diversas regiões do país, consubstanciando-se como a base da vitivinicultura comercial nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.

Nesse ínterim, é preciso considerar a importância da chegada dos imigrantes italianos – por volta de 1875 – na expansão da vitivinicultura brasileira. Com os imigrantes, a tradição do cultivo e o conhecimento técnico corroboraram para o desenvolvimento econômico da atividade.

Em vista desses períodos de produção da uva no Brasil, e do valor atribuído ao vinho, Tonietto (2003) faz uma síntese muito interessante sobre a evolução da vitivinicultura brasileira em 4 períodos distintos. Cada período evolutivo é caracterizado pelo tipo predominante de vinho produzido, configurando gerações qualitativamente diferenciadas. Desta forma, o primeiro período é delimitado pela chegada dos imigrantes italianos na Serra Gaúcha em 1875, cuja produção atendeu somente ao consumo familiar até o crescimento da produção gerar excedentes e viabilizar a comercialização. Esse primeiro período se estende até 1920 e é caracterizado principalmente pela variedade americana “Isabel”, mais resistente às condições climáticas da região.

O segundo período tem início em 1929 com a organização de produtores em cooperativas, e vai até o fim dos anos 1960. Esse intervalo de tempo é marcado pelo aumento da área destinada ao cultivo e pela diversificação da produção através da elaboração de vinhos a partir de viníferas e híbridos. O autor também pontua algumas características de transição, como é o caso dos espumantes que já eram produzidos no primeiro período, mas se consolidaram

---

<sup>2</sup> Pipa é o nome dado ao recipiente de madeira utilizado para armazenar vinhos e outros líquidos. É comumente utilizado para envelhecer a bebida e aguçar suas propriedades fenólicas.

no segundo momento e continuaram a adquirir outros métodos de processamento e passaram a adquirir melhoria na qualidade da uva.

O início do terceiro período foi caracterizado pela introdução de novas variedades *Vitis vinífera L.* a partir dos anos 1970, sobretudo as de origem francesa, que conquistaram um espaço maior frente às variedades italianas. Outro fator importante que marca esse período foram as transformações tecnológicas e de investimentos – como os equipamentos para vinificação e o transporte de uva em caixas plásticas – em decorrência da entrada de empresas estrangeiras no Brasil.

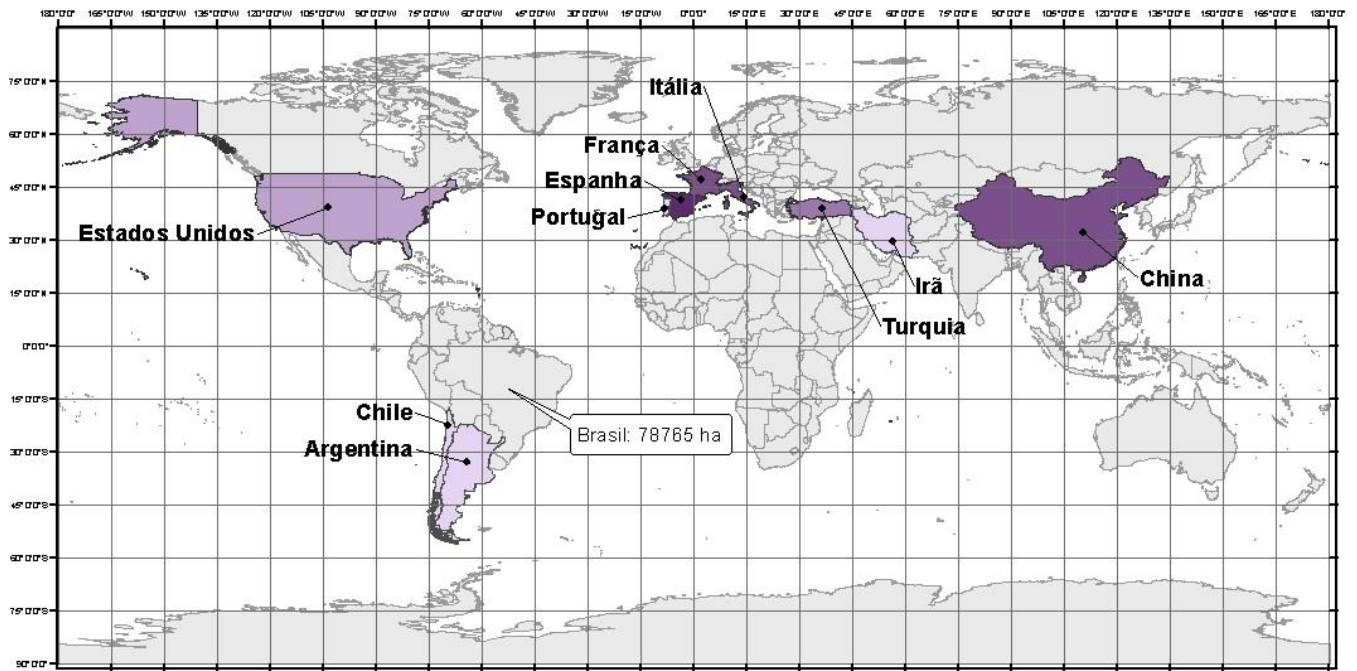
Tonietto (2003) destaca ainda um 4º período caracterizado sobretudo pelas transformações político-econômicas dos anos 1990. Com a abertura comercial, o mercado nacional passou a ofertar vinhos importados, elevando as opções de consumo e configurando um novo estilo de maior exigência por parte do consumidor brasileiro.

Esse novo cenário configurou maior competitividade entre os vinhos nacionais, “obrigando” os produtores a incorporarem novos elementos de qualidade em sua produção. Na busca desse diferencial, a iniciativa de implementação de indicações geográficas aparece como uma alternativa comercialmente interessante.

Já em escala mundial, de acordo com os dados da FAO, o país com a maior extensão (ha) destinada à vitivinicultura é a Espanha. Dentre os demais países que se destacam pela área de produção de uvas, podemos observar outros países do continente europeu, mas também países mais distantes (Mapa 1). A partir desse aspecto, é interessante ressaltar que

A distancia se refere à interação entre os diferentes locais. Pode ser uma interação política, econômica, social e cultural que resulta de jogos de oferta e de procura, que provém dos indivíduos e/ou dos grupos. Isso conduz a sistemas de malhas, de nós e redes que se imprimem no espaço e que constituem, de algum modo, o território” (RAFESTIN, 1993, p. 150-151).





**Legenda**

Área Plantada (ha)	
[Lightest Purple]	170000 - 250000
[Light Purple]	250001 - 450000
[Medium-Light Purple]	450001 - 650000
[Medium Purple]	650001 - 850000
[Dark Purple]	850001 - 1050000
[Grey]	Outros Países

Fonte: Food And Agriculture Organization of the United Nations (FAO), 2014

Elaboração: 2017



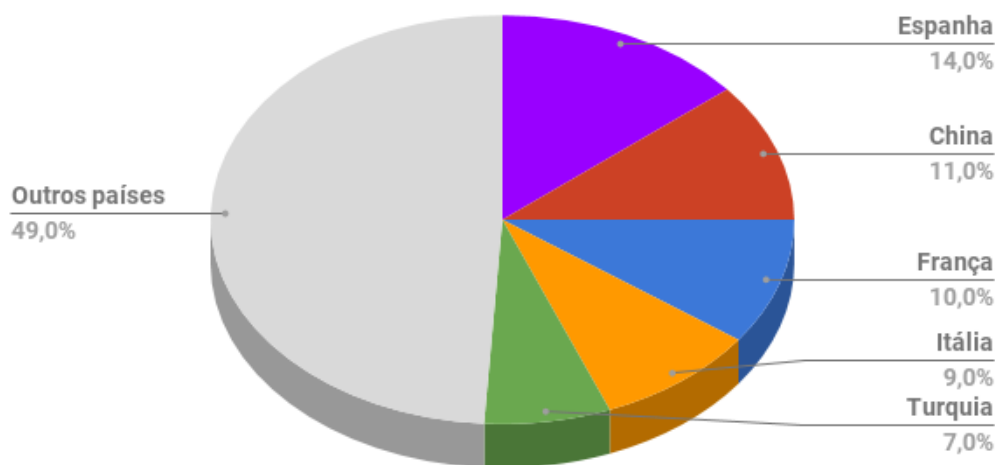
1:150.000.000

**Mapa 1: Os 10 países com maior área destinada ao cultivo de uva (2014)**

Embora algumas pesquisas<sup>3</sup> tenham apontado que os países europeus têm diminuído a produção da uva e do vinho, é possível observar que a Espanha ainda encabeça a produção mundial do ponto de vista da área destinada ao cultivo. Na realidade, como pode ser observado no gráfico abaixo, Espanha, China, França, Itália e Turquia são responsáveis por praticamente metade de toda área plantada mundial.

<sup>3</sup> De acordo com a Organização Internacional da Uva e Vinho (OIV), desde os anos 2000 a área total cultivada tem diminuído, sendo essa redução observada sobretudo nos países europeus.

**Gráfico 1: Mundo: Porcentagem de área plantada de uva (2015)**



Fonte: *International Organization of Vine and Wine (OIV)*, 2015

## **1.2 Imigrantes italianos e a espacialização vitivinícola no território brasileiro**

Os italianos que chegaram ao Brasil dirigiram-se principalmente para as fazendas de café do Estado de São Paulo. Fato que comprova a significância desse movimento é que “a cidade de São Paulo transformava-se, durante o século XX, na metrópole com maior número de descendentes de italianos no mundo” (BIONDI, 2010, p.24). Assim sendo, do fim do século XIX até os anos 1940, os italianos e seus descendentes compunham a maior parte da força de trabalho nos diversos centros urbanos do estado.

Biondi (2010) também destaca que a força política e liderança sindical italiana acabaram constituindo identidades vivenciadas nas terras distantes, e, nesse sentido, pode-se dizer que “a história do movimento operário italiano é, portanto, também a história da emigração” (p. 28).

No caso específico de Vinhedo, sobre o qual nos debruçaremos mais atentamente, a presença dos imigrantes italianos não só configurou a agricultura como base da economia local, como também delineou uma identidade singular através da produção do vinho. A agricultura só começou a

deixar de ser o principal eixo econômico a partir do surgimento das primeiras indústrias<sup>4</sup> na década de 1920.

Assim como já salientado, e como se fez sentir no país inteiro, os arranjos políticos e econômicos externos influenciaram a dinâmica da população. O exemplo mais sintomático foi o período da Segunda Guerra, como pode ser ilustrado pelo relato de um dos vitivinicultores entrevistados:

“Só pra você ter uma ideia, depois veio a 2ª Guerra Mundial, e na 2ª Guerra Mundial o Brasil ficou em lado oposto da Itália. Aí, todos os italianos que estavam aqui, estavam com medo de perder suas propriedades. Então foi feito o que? Aqui tinha um único cinema na época que era lá na praça e pertencia à Associação<sup>5</sup>. Ele foi vendido e o dinheiro foi distribuído pelos sócios, para cada um guardar na tua casa e depois que acabasse a guerra, retornar o dinheiro pra comprar outras propriedades, e isso foi feito! Todos que pegaram o dinheiro guardaram e devolveram, porque não podia ficar com uma pessoa só, porque se achavam o dinheiro perdia tudo de uma vez só né? Olha como era antigamente...” (Antônio Angelo Bacetti – vitivinicultor vinhedense).



**Figura 2 - Comemoração pelo fim da 2ª Guerra Mundial – Vinhedo (1945)**  
Fonte: Acervo municipal: Memorial Brasil – Itália

<sup>4</sup> A primeira indústria instalada foi a “Fiação e Tecelagem Sant’Anna”, inaugurada em 1925. Mais tarde, surgiram outras duas indústrias voltadas à produção de cerâmica.

<sup>5</sup> No caso, o entrevistado refere-se à Associação Italiana Vinhedense, fundada em 1902 com o objetivo de amparar os italianos recém-chegados.

## Capítulo 2: A vitivinicultura brasileira – Panorama atual

A fruticultura é um dos ramos de maior destaque da produção agrícola brasileira, e, portanto, tem forte expressão para a economia do país. Em 2014, a uva, juntamente com o melão, melancia, mamão, maçã, banana, manga e limão, corresponderam a mais de 95% das exportações de frutas brasileiras.

A partir dessa relevância, pretendemos discutir de que modo a vitivinicultura se distribui no território brasileiro e quais estados se destacam nessa produção.

Para desenvolver essa discussão, devemos considerar que, embora existam mais de cinco mil variedades de uva no mundo, os países e regiões acabam por especializar-se em apenas alguns cultivares. O Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), por meio de um boletim de informações técnicas publicado em 2000, aponta que existem diversas razões para isso: de ordem agrônômica (como suscetibilidade a doenças), de ordem econômica (como a baixa produtividade e a exigência de cuidados onerosos), ou ainda pelo desconhecimento de variedades ou falta de adaptação do produtor à variedade. A tabela abaixo é uma tentativa de síntese das diferentes videiras e cultivares a elas associadas.

**Quadro 1: Brasil: Grupos de videiras e cultivares a elas associadas**

<b>Videiras</b>	<b>Cultivares</b>
<b>Uvas rústicas de mesa</b>	Niagara Branca, Niagara Rosada, Isabel, Concord
<b>Uvas finas de mesa</b>	Itália, Rubi, Benitaka, Brasil, Red Globe, Patrícia
<b>Uvas sem sementes</b>	IAC 514-6 'Maria'
<b>Uvas para indústria</b>	IAC 138-22 'Máximo', Seibel-2, Isabel

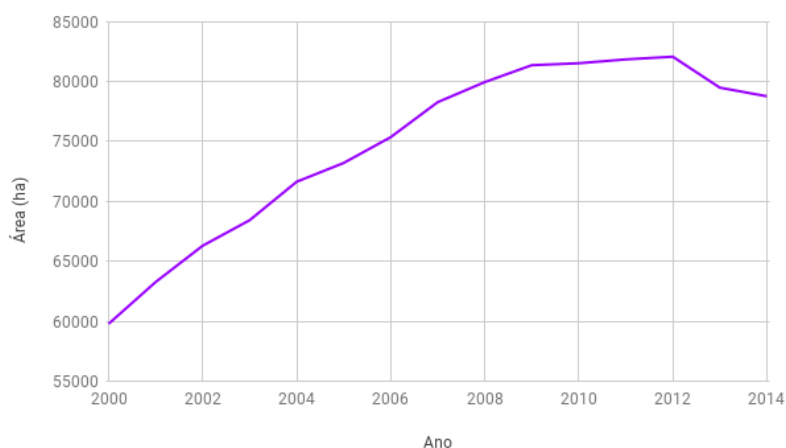
Fonte de dados: Instituto Agrônomo de Campinas/ Elaboração própria

Essa distinção é importante porque além de se destinarem a diferentes fins produtivos, os cultivares também possuem características distintas. As variedades Itália, Rubi e Benitaka (uvas finas de mesa), são mais suscetíveis a doenças e, portanto, mais exigentes em tratamentos culturais, o que implica em custos mais elevados. Já a variedade Niágara Rosada (do grupo das uvas rústicas), demanda menores custos de produção, uma vez que é mais resistente às doenças e menos exigente em termos de mão-de-obra.

Já o cultivo de uvas sem sementes ainda não tomou grandes proporções produtivas em território nacional. Isso se deve em parte à falta de domínio da tecnologia para sua produção – que se distingue bastante das técnicas utilizadas nos cultivares tradicionais – e à grande exigência do mercado de uvas para este segmento, hoje dominado pelo Chile e Argentina. Dessa forma, a variedade apirênica corresponde em grande porcentagem na importação de uvas.

Com o aumento de investimento em variedades que permitem duas safras ao ano, a projeção para os próximos anos indica uma tendência de crescimento de produção da uva para fins industriais, principalmente para a produção de suco e vinho. A exemplo disso, as pesquisas e técnicas agrícolas implementadas sobretudo a partir da virada do século permitiram o avanço da produção para além das áreas tradicionais; como podemos observar (Gráfico 2), houve significativo crescimento da área destinada ao plantio de uva no Brasil.

**Gráfico 2: Brasil: Área destinada à plantação de uva (2000-2014)**



Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), 2014.

Do ponto de vista da distribuição geográfica, é comum associarmos a produção da uva e do vinho aos estados do sul brasileiro. Como podemos observar a partir dos dados do ministério da agricultura para a safra 2015/2016 (Tabela 1), somente o Rio Grande do Sul é responsável por quase metade da produção nacional (43,5%), seguido pelos estados de Pernambuco, São Paulo, Bahia e os demais estados da região Sul (mapa 2).

**Tabela 1: Brasil – Porcentagem da produção de uva (safra 2014/2015)**

Produção de uvas em mil toneladas – safra 2015/2016		%
Rio Grande do Sul	<b>416</b>	<b>43,5</b>
Pernambuco	<b>237</b>	<b>25,0</b>
São Paulo	<b>143</b>	<b>15,0</b>
Bahia	<b>57</b>	<b>6,0</b>
Paraná	<b>43</b>	<b>4,5</b>
Santa Catarina	<b>34</b>	<b>3,6</b>
Total	<b>930</b>	<b>97,4</b>
Produção Nacional	<b>955</b>	<b>100</b>

Fonte: Ministério da Agricultura, 2016.

A seguir, faremos uma breve caracterização histórica da vitivinicultura nos principais estados brasileiro produtores, buscando as diferenças mais significativas e pontos de convergência da produção entre as diferentes regiões.

### **2.1.1 SUL**

A produção no Rio Grande do Sul ganhou impulso a partir da década de 1970, com o aporte de empreendimentos estrangeiros e investimentos na produção de vinhos finos e espumantes, sobretudo na Serra Gaúcha e nas proximidades da fronteira com o Uruguai (município de Sant’Ana do Livramento). Atualmente, de acordo com o panorama setorial do Instituto Brasileiro do Vinho (IBRAVIN), podemos considerar quatro pólos produtores: Serra Gaúcha, Campanha, Serra do Sudeste e Região Central.

Em Santa Catarina, as regiões que se destacam na vitivinicultura são o Vale do Rio do Peixe (município de Videira, Tangará, Pinheiro Preto, etc), Vale do Rio Tijucas (Nova Trento, Major Gercino, etc) e também a parte sul do estado (como os municípios de Urussanga, Pedras Grandes e Morro da Fumaça). A partir da virada para o século XXI, a produção catarinense recebeu novos investimentos visando a elaboração de vinhos finos elaborados a partir de vinhedos instalados em regiões de altitude. Ainda de acordo com a IBRAVIN, 70% da uva ali produzida é destinada para a produção de vinhos finos e suco de uva, 25% ao mercado de uva de mesa e os 5% restante à produção de vinho artesanal.

Já no estado do Paraná, a produção se concentra em duas áreas principais: na Região Metropolitana de Curitiba e no norte do estado (sobretudo nos municípios de Londrina, Marialva, Maringá e Rolândia). Cabe destacar os incentivos fornecidos pelo governo do Estado, como através da isenção do Imposto de Circulação de Mercadorias (ICMS) válida para toda área de produção vitivinícola.

Na Região Metropolitana de Curitiba é possível observar algo muito semelhante – embora desencadeado por razões distintas – com o que tem acontecido em Vinhedo (SP). Em meados da década de 1960, a produção paranaense sofreu um grande declínio em função de uma infestação de pragas. Como alternativa para suprir a decadência produtiva, as vinícolas locais optaram por comprar uvas do Rio Grande do Sul e, ainda hoje, “de forma geral, pode-se dizer que toda uva processada na região é importada do sul” (PROTAS, 2011, p.51). Embora a área já tenha se recuperado e o avanço das técnicas de cultivo permitam a retomada da produção, a escassez e alto custo da mão-de-obra, atrelado à especulação imobiliária e à facilidade de compra da uva proveniente de outra região têm desencorajado os investimentos na produção *in loco*.

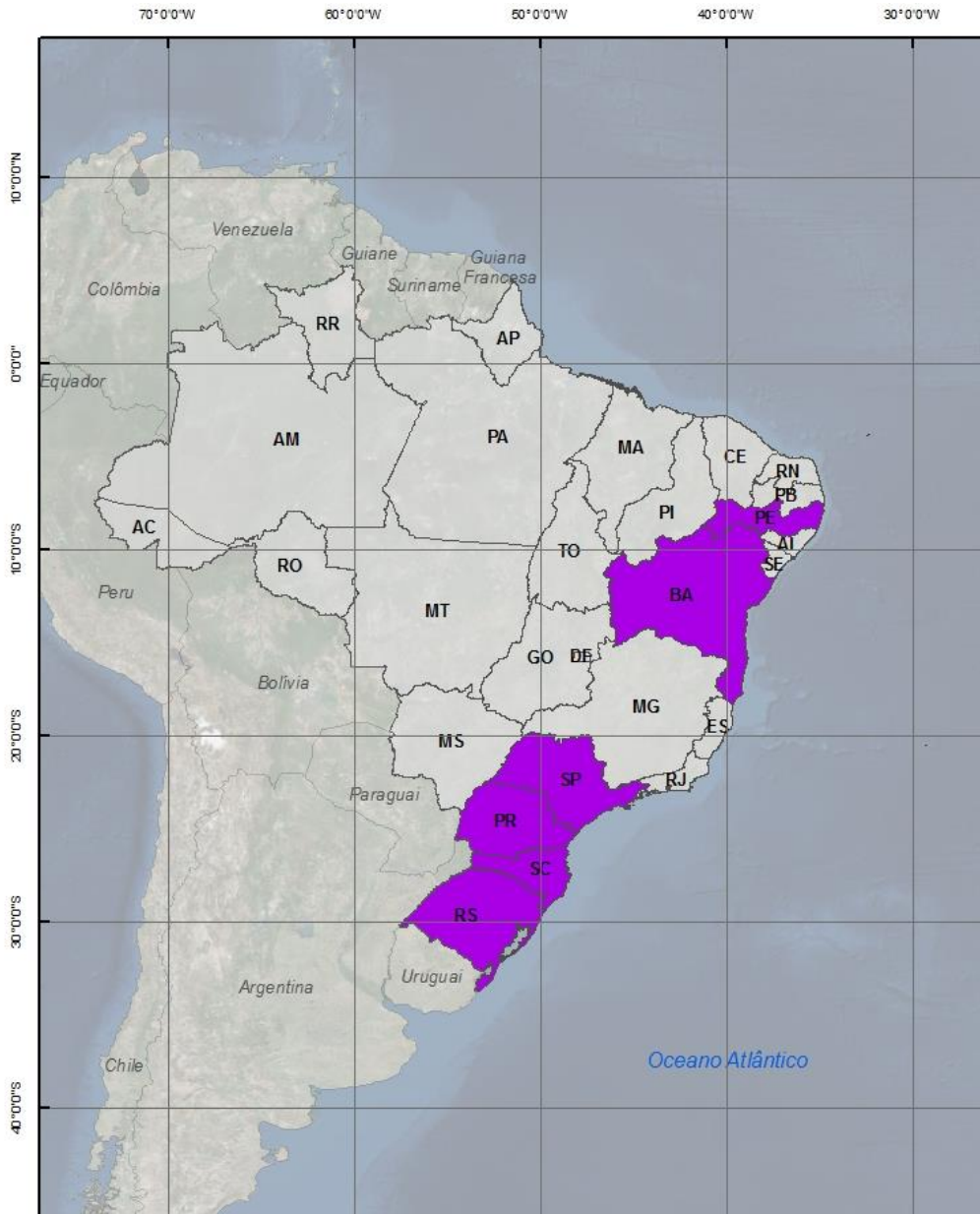
### **2.1.2 SUDESTE**

A vitivinicultura paulista teve sua origem nos arredores das cidades de São Paulo e Campinas, ganhando expressão no município de São Roque nas primeiras décadas do século XX e expandindo-se para outros municípios como



Jundiaí, São Miguel Arcanjo e Pilar do Sul. Apesar do cultivo também ter alcançado o Noroeste do estado, o sistema de produção de uvas no Leste de São Paulo (dentre os quais se insere Vinhedo) ainda é o tradicional.

**Mapa 2: Brasil - Principais estados produtores de uva, 2016**



<b>Legenda</b>  Limites Estaduais  Estados Produtores		Escala Absoluta: 1:30.000.000	Principais estados produtores de uva no Brasil Fonte: Base Cartográfica IBGE, 2016 Dados: Ministério da Agricultura, 2016 Elaboração: COSTA, 2017. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Departamento de Geografia
		Escala Gráfica:  Km 0 300 600	



A década de 1970 inaugurou uma série de transformações do ponto de vista da organização produtiva do estado, sobretudo pelo desenvolvimento da infraestrutura das rodovias. A bem da verdade, a difusão dos sistemas de transporte e comunicação teve papel crucial na formação de todos os circuitos produtivos no estado, e permitiu a especialização econômica de certas regiões, como é o caso do Circuito das Frutas.

Assim como ocorre na região Sul, grande parte das propriedades agrícolas ligadas ao circuito vitivinicultor ainda utiliza mão-de-obra familiar. No entanto, alguns fatores tem se tornado um obstáculo para a difusão da vitivinicultura recentemente, como a busca por outras atividades por parte dos jovens, além de forte pressão do mercado imobiliário (que substitui os usos de áreas produtoras para a construção de loteamentos, condomínios etc.).

Na porção Leste do estado ainda existe um número considerável de pequenas vinícolas produtoras de vinho artesanal (Vinhedo é um exemplo), mas já do ponto de vista da produção industrial, a vitivinicultura paulista tem recebido atenção de grandes empresas interessadas em reativar a produção de uvas para processamento como forma de diminuir a dependência – e consequentemente os gastos – com a uva e vinho provenientes do Sul.

Uma alternativa muito interessante apresentada pelos produtores de São Miguel Arcanjo frente ao descarte ou ao excedente de produção de uva da variedade Niágara Rosada é a tentativa de implantação de uma área destinada à produção de suco de uva para as merendas escolares.

No que concerne à produção no noroeste do estado (menos expressivo em função das características do regime pluviométrico local)<sup>6</sup>, o principal ponto do circuito produtivo das uvas é o município de Jales, que se desenvolveu na década de 1980, mas também há produção significativa nos municípios de Urânia e Palmeira d'Oeste.

Uma alternativa para aumentar a produção na região foi a tentativa de introdução de uvas sem sementes. Entretanto, esse é o segmento mais exigente no mercado de uvas e, além disso, as técnicas que devem ser

---

<sup>6</sup> No período chuvoso a proliferação de doenças é recorrente, o que aumenta o risco de perdas e os custos para controle fitossanitário. Em vista disso, o sistema de produção mais utilizado reduz para apenas uma colheita ao ano.

empregadas destoam muito das utilizadas nas variedades tradicionais, assim, essa alternativa ainda não obteve êxito, ao contrário da produção nordestina, como veremos a seguir.

### **2.1.3 NORDESTE**

No Nordeste brasileiro o destaque da produção da uva e do vinho refere-se à região do Vale do Submédio São Francisco, tendo como polo de produção os municípios de Petrolina (Pernambuco) e Juazeiro (Bahia). Nessa região a videira não tem período de repouso definido e demanda tecnologias especiais de manejo.

Suas condições climáticas ampliam as possibilidades de colheita para qualquer período do ano, o que garante uma oferta constante de uvas. Os únicos cultivares que fogem à essa regra são os de uvas sem sementes, cuja produção concentra-se no segundo semestre do ano em função dos preços mais elevados do mercado internacional (haja vista que a variação sem sementes têm a exportação como principal destino). No entanto, a produção no Vale têm sofrido alguns riscos concorrenciais, como por exemplo com a produção de uvas sem semente na região de Piura (Perú), que apresenta condições climáticas excelentes e menores custos de produção.

A produção de vinhos na região teve início nos anos 1980, recebendo ao longo dos últimos tempos um grande aparato tecnológico, assim como a produção de sucos, que tem ganhado mais espaço com a introdução de novos cultivares e clones desenvolvidos pela Embrapa.

## **2.2. Vinhedo e sua inserção na dinâmica da vitivinicultura paulista: caracterizações gerais sobre o município**

Antes de sua configuração aos limites atuais, a área onde hoje se situa o município de Vinhedo servia como pouso para os tropeiros e mais tarde para passageiros a partir da construção da estação de trem. Até a emancipação político-administrativa de Jundiá – deliberada por plebiscito em 1948 –,

Vinhedo era conhecida como Rocinha (figura 3), recebendo posteriormente um nome em homenagem ao principal produto agrícola da cidade.



**Figura 3: Antiga Rocinha, onde hoje se situa o condomínio Jardim Paulista – Década de 1940**

**Fonte: Acervo municipal: Memorial Brasil – Itália**

Na década de 1920, além da agricultura, outro ramo da economia se fez presente: a indústria. Segundo Pires (2007), apenas dois anos após a emancipação do município foi instituída uma lei que isentava os impostos municipais das indústrias que se dispusessem a se juntar às outras três grandes indústrias já existentes (indústria de Tecelagem Storani, Cerâmica Jatobá e Atlas).



**Figura 4: Primeira máquina de Tecelagem Storani - 1821**  
**Fonte: Acervo municipal: Memorial Brasil – Itália**

Todavia, da década de 1950 até a década de 1970, foi a produção de uva e vinho que impulsionou o desenvolvimento do município. Apesar disso, o processo de crescimento econômico, urbano e demográfico, deve levar em consideração o seu entorno, sobretudo a conurbação que deu origem à Região Metropolitana de Campinas.

Face a esse crescimento, a cidade atraiu empresas multinacionais (muitas de origem italiana e alemã) e assistiu ao surgimento de grande número de condomínios fechados sob concessão de incentivos fiscais, sendo o primeiro implementado em 1974. Nesse ínterim, o município configurou “o que se poderia chamar de um novo padrão de dispersão da população metropolitana” (CUNHA; MIGLIORANZA, 2006, p. 539), tendo em vista a emergência de subespaços periféricos destinados para a população de alta renda após os anos 1990 (principalmente os chamados “condomínios fechados”).

Ainda na segunda metade do século XX “aproximadamente vinte leis, além do Plano Diretor, foram promulgadas relacionadas à alteração do zoneamento físico do município, dentre estas constava a expansão do perímetro urbano” (COSTA, 2012, p.93).

Atualmente, o município de Vinhedo possui uma área de pouco mais de 80 km<sup>2</sup> e faz parte da Região Metropolitana de Campinas (RMC). Tendo sua história e população marcada pela imigração italiana, a uva e o vinho se fazem presentes como identidade municipal, conforme previsto pelo art. 10 inciso IV do Plano Diretor Participativo, segundo o qual é preciso “estimular a produção da uva e do vinho como produtos de excelência na manutenção da identidade cultural do município”.

No que tange à visibilidade dessa produção, um dos principais meios de atração turística, movimentação econômica e reafirmação histórico-cultural é a Festa da Uva, que teve sua primeira edição antes mesmo da emancipação de Vinhedo.



**Figura 5: Desfile Festa da Uva – 1964**  
**Fonte: Acervo municipal: Memorial Brasil – Itália**



### **Capítulo 3 - O circuito espacial produtivo da uva e os círculos de cooperação: uma análise a partir da produção da uva no município de Vinhedo**

#### **3.1. O Circuito das Frutas e o circuito espacial produtivo em Vinhedo**

Conforme mencionado, o município de Vinhedo, por lei, faz parte do que se convencionou chamar de “Circuito das Frutas”, o que chamou nossa atenção no início desta pesquisa. Ainda que tenhamos ciência de que a noção de circuito presente na Lei Estadual não equivale ao conceito de “circuito espacial produtivo” (SANTOS, 1988), a proximidade de ambas foi um dos principais elementos que moveu nossa investigação<sup>7</sup>.

Quando pensamos que a principal atividade econômica do município é a agricultura, é recorrente questionar como se localizam e quais são as perspectivas futuras dessa produção frente à predominância do urbano. Em reflexão, devemos considerar que

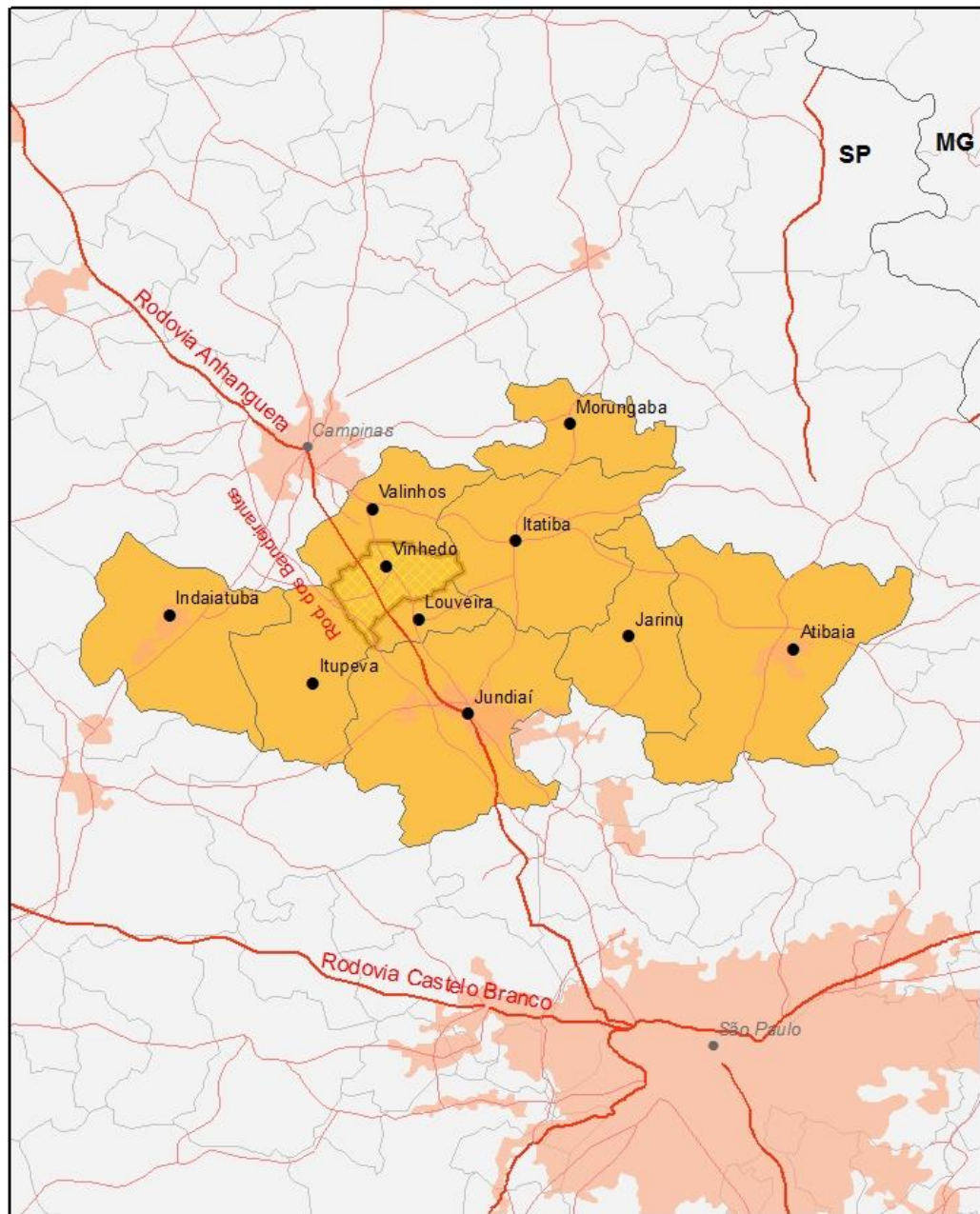
o rural deixou de estar imediatamente associado a um setor da economia, o primário, e passou a ser visto – seja pela literatura especializada seja pelos gestores públicos – como um espaço diversificado cuja função pode estar relacionada também a outras atividades, especialmente, a moradia e o turismo (PIRES, 2007, p.55).

Conforme mencionamos anteriormente, Vinhedo faz parte do chamado Circuito das Frutas, que congrega – além de Vinhedo – outros nove municípios contíguos (mapa 3). Como é possível observar a seguir, esse Circuito é formado por municípios pertencentes à Região Metropolitana de Campinas (RMC), à Aglomeração Urbana de Jundiaí e é também considerável a proximidade com a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Além disso, é cortado por importantes vias de ordem Federal, Estadual e local, o que facilita não só o escoamento da produção, como também a chegada de equipamentos e outros insumos necessários para a manutenção das atividades agrícolas que caracterizam o Circuito das Frutas.

---

<sup>7</sup> Cabe esclarecer ainda que segundo a referida Lei, o “Circuito das Frutas” refere-se a um conjunto de atividades econômicas e culturais voltadas sobretudo ao turismo.

**Mapa 3: Municípios integrantes do Circuito das Frutas**



<b>Legenda</b>		Municípios integrantes do Circuito das Frutas Fonte: Base Cartográfica IBGE, 2016
□ Limite Federativo □ Limite Municipal ● Sede Municipal	<b>Rodovias</b> — Estadual — Federal	
□ Município de Vinhedo □ Circuito das Frutas	Escala Absoluta: 1:600.000	Escala Gráfica: 0 6 12 Km

Elaboração: COSTA, 2017  
 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
 Departamento de Geografia

De acordo com dados da Produção Agrícola Municipal (IBGE) de 2015, dentre os cultivos existentes em Vinhedo, a área destinada à vitivinicultura corresponde a 52,6% de toda área plantada no município. Entretanto – assim como também vem ocorrendo em outras regiões do país – grande parte da uva a ser comercializada *in natura* ou processada (na forma de vinhos, sucos, cachaças e etc) provém de outros municípios próximos e até mesmo (e principalmente) de outros estados, como pode ser bem ilustrado pelo trecho de uma das entrevistas realizadas em campo. Quando indagado sobre os primórdios de sua produção, o vitivicultor nos esclarece:

*Começou com amigos, né? Às vezes a gente presenteava com o vinho da família e a turma falava: “Não, mas eu quero comprar”. Aí meu irmão propôs “vamos fazer o dobro do vinho? E aí a gente vende o excedente”. Acontece que o excedente não deu. No outro ano dobramos de novo e não deu, fomos dobrando, dobrando, e hoje fazemos de 7 a 8 mil litros de vinho aqui. Mas aí entra um outro problema: a uva! Não tem uva suficiente pra todo mundo produzir vinho aqui na cidade, então o que nós fazemos? Parcerias com pessoas que têm sítios e que não fazem vinho. A gente banca a produção e compramos também, no meu caso, um caminhão de Santa Catarina de uva, pra conseguir dar conta. Então meus vinhos tintos vêm todos de Santa Catarina<sup>8</sup>. Pra você ter uma ideia de como funciona a região: aqui nessa parceria que fazemos com o pessoal daqui, nós pagamos pra eles R\$4,20 o kg da uva. Já o caminhão que vem do Sul, refrigerado, para a uva manter a qualidade até a uva chegar aqui, é colocado na porta da minha adega a R\$2,10. Aí o pessoal fala “Pô mas, vocês estão perdendo dinheiro né? Compra 2 caminhões do Sul e não compra mais daqui”. Mas e se um dia o pessoal do Sul disser que não vende mais pra nós? Então nós temos que ter pelo menos 50% da nossa produção aqui<sup>9</sup>*

Além de todas as exigências em termos do cultivo, as frutas, e mesmo outros gêneros de alimentos mais frágeis e suscetíveis ao “ataque” de insetos e à temperatura, demandam certos cuidados até chegar ao consumidor final. Como já destacado há tempos por Faucher (1949), “eles exigem, portanto, uma certa brevidade de transporte, que nem o estados das vias de circulação, nem os meios de deslocamento conseguem permitir”<sup>10</sup> (p. 133), daí a necessidade de algumas técnicas como a refrigeração.

---

<sup>8</sup> Nesse trecho, o entrevistado refere-se à proveniência da uva, haja vista que todo vinho é produzido em sua própria residência.

<sup>9</sup> Entrevista realizada no dia 16/06/2017 em Vinhedo.

<sup>10</sup> “Ils exigent donc une certaine brièveté de transport que ni l'état des voies de circulation, ni les moyens de déplacement ne pouvaient permettre.”



Com relação à divulgação e comercialização dos produtos locais, a Secretaria de Cultura é Turismo destaca que o principal meio de reconhecimento é a Festa da Uva, uma vez que, por ser tradicional, agrega um público muito grande e das mais variadas cidades. No entanto, a festa da uva ocorre apenas uma vez ao ano, e, com uma periodicidade muito maior (semanal), a Feira do Produtor rural também se coloca como possibilidade de divulgação dos produtos locais, embora o público seja, em grande maioria, de Vinhedo.

Castillo e Frederico (2010) enfatizam que as formas de expansão da agricultura no território brasileiro permitem diferenciar duas grandes regiões produtivas: as fronteiras agrícolas modernas e os *belts*. Com relação à fronteira agrícola moderna, a participação de empresas (nacionais e internacionais) vem conquistando espaços antes exclusivos às ordens estatais. Caracterizada por extensas áreas de produção, os pequenos produtores perdem espaço, enquanto o número de insumos, maquinários, assistências técnicas e concessão de créditos são fatores cada vez mais numerosos. Já no que diz respeito aos *belts*, além de se constituírem enquanto áreas produtoras tradicionais, nessas áreas assim definidas “a terra disponível para a expansão da agricultura se encontra praticamente esgotada e os círculos de cooperação estabelecidos nos circuitos espaciais produtivos agrícolas envolvem uma grande diversidade de agentes.” (CASTILLO e FREDERICO, 2010, p. 22).

Os autores também destacam que nos *belts*, em função das heranças físico-territoriais e sócio-políticas mais profundas, existe uma participação mais ativa de associações e outras formas de organização dos produtores. No caso de Vinhedo – que bem se encaixa nessa denominação – as cooperativas e associações revelam a unicidade e certa resistência da produção.

Hoje, Vinhedo possui duas associações e uma cooperativa: a Associação dos Vitivinicultores de Vinhedo (AVIVI), criada em 2004; Cooperativa Agrícola Coopervinho Paulista, criada em julho de 2009; e Associação dos Produtores de Uva e Vinho de Vinhedo (Aprovin), instituída em 2014.

De acordo com os produtores entrevistados, o principal objetivo da AVIVI era o de conseguir comprar grande volume de insumos (rolhas, garrafas, etc), a preços menores, dividindo o custo para cada associado.

Devido à necessidade de legalizar o comércio dos vinhos e sucos, parte dos produtores se reuniu para criar uma cooperativa (já que a associação não dava direito às negociações produtivas legais em âmbito estadual).

A Segunda Associação surgiu para atender aos interesses municipais. Como destaca um dos produtores que participou da criação dessas três ordens:

*“Nós sentimos a necessidade de ter uma outra associação, porque a prefeitura não pode ficar fazendo parcerias com pessoas de fora do município. Por exemplo, na festa da uva, eles reservam um espaço para os produtores de Vinhedo irem vender os vinhos lá, então a cooperativa já não se enquadra nisso, porque tem membros de fora de Vinhedo, ta? Então nós montamos a associação que chama Aproxin.”<sup>11</sup>*

Do ponto de vista das parcerias firmadas, os produtores deram ênfase à relevância do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), sobretudo no desenvolvimento de pesquisas na região, que ajudaram no levantamento de dados e na introdução de novas técnicas de conservação e manejo do solo. Além disso, também sublinharam o papel do SEBRAE, da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e da prefeitura subvenção das primeiras mudas, mourões e até mesmo alguns maquinários simples.

### **3.2. Dinâmica recente e perspectivas futuras da produção**

A partir do panorama histórico e atual que foi apresentado, é possível observar que alguns fatores apontam para uma ressignificação da produção.

Por meio das entrevistas realizadas, ficou claro nos discursos dos interlocutores que há algumas preocupações mais urgentes com relação à continuidade da produção local. A primeira e mais premente “ameaça” aos usos agrícolas do solo decorrem da especulação imobiliária e do avanço da instalação de condomínios fechados (muitos deles construídos em áreas antes destinadas ao cultivo da uva).

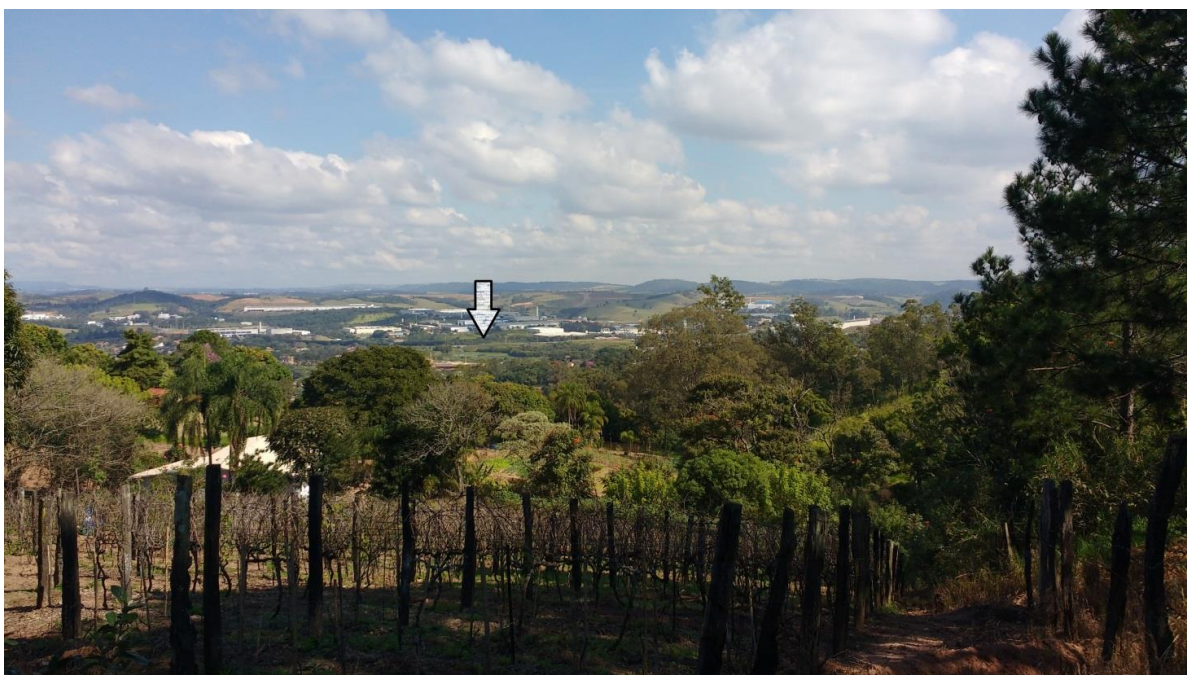
Como aponta o estudo de Kherlakian e Funi (2013), durante os mandatos do prefeito José Gasparini (1976 a 1983 e 1988 a 1993), foi

---

<sup>11</sup> Entrevista realizada com o produtor local de uva e vinho, Ângelo Baccetti, em 16/06/2017.

incentivada uma política de conversão de áreas rurais em urbanas (sobretudo loteamentos fechados) e atração de novos moradores, o que marcou uma maior atuação do capital imobiliário nas finanças municipais.

Outro fator determinante desta descontinuidade é o “conflito de gerações”, haja vista que os membros jovens das famílias produtoras tradicionais seguiram por outros caminhos e não pretendem dar continuidade à produção a nível comercial.



**Figura 6: Vinhedo do cultivar Syrah. Propriedade de Adilson Amatto. Indicação da Rodovia Anhanguera**  
Fonte: Letícia Costa, 01/07/2017.

Apesar dessa tendência à diminuição das áreas plantadas, alguns elementos também aparecem como forma de resistência, como é o caso do associativismo dos produtores. Esta forma de organização auxilia os produtores, e pode-se somar a ela o aumento da projeção do vinho brasileiro no mercado nacional, além da maior procura pela obtenção de Indicação Geográfica.

### **3.2.1 A indicação Geográfica para vinhos**



Sobretudo no setor alimentício, o avanço de tecnologias empregadas veio acompanhado *pari passu* pelo aumento da responsabilidade de transparência com relação à produção e à segurança alimentar.

Ao atender às exigências de padronização de mercados nacionais e/ou internacionais, os produtos que recebem Identificação Geográfica ganham certo destaque. De acordo com Glass e Castro (2009, p. 12) “As indicações geográficas são uma ferramenta coletiva de promoção mercadológica e têm por objetivo destacar lugares, pessoas e produtos, evocando sua herança histórico-cultural, considerada intransferível”.



**Figuras 7 e 8: Vinhedo do cultivar Syrah com telas e sombrites de proteção**  
Fonte: Letícia Costa, 01/07/2017.

No Brasil, o órgão responsável por conceder o registro das indicações geográficas é o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), desde a



promulgação da Lei 9.279 de 14 de maio de 1996. Esse registro possui duas modalidades: Indicação de Procedência (IP), na qual consta o nome do país, cidade ou região de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou serviço, e Denominação de Origem (DO), quando determinado local representa produtos ou serviços, cujas qualidades e características podem ser atribuídas a sua origem geográfica.

A primeira indicação geográfica do Brasil foi atribuída ao Vale dos Vinhedos em 2002, região que abrange o encontro dos municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul (RS), destaques na produção de vinhos tintos, brancos e espumantes.

Em março de 2016, a Embrapa Monitoramento por Satélite realizou um seminário em Jundiá (um dos municípios que faz parte do Circuito das Frutas) para discutir o potencial do Circuito das Frutas na obtenção de selos de indicação Geográfica. Na ocasião, reuniram-se produtores, técnicos do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), e representantes de cooperativas, secretarias municipais, associações e sindicatos. Esse é um fator importante a se atentar, pelo potencial na alteração das dinâmicas do circuito espacial produtivo.



**Figura 9: Cultivar dona Zilá na propriedade da Família Baccetti**  
Fonte: Letícia Costa, 16/06/2017.



**Figura10: Vinhedo do cultivar Syrah**  
Fonte: Letícia Costa, 01/07/2017

Para finalizar este capítulo, cabe destacar que todos estes elementos “imateriais” ou organizacionais do chamado Circuito das Frutas (as associações de produtores locais, as normas voltadas para incentivar os cultivos, os diferentes tipos de registros das uvas, etc.) podem ser considerados como elementos dos “círculos de cooperação no espaço”, e que completam a explicação para esta especialização produtiva encontrar no município de Vinhedo, e em seu entorno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando pensamos na dinâmica de um município essencialmente agrícola em sua formação, habitado por uma população que hoje ocupa as grandes extensões da área urbana, já podemos inferir as transformações inexoráveis ao espaço. Se por um lado o peso secular de sua tradição se faz presente, por outro temos uma série de fatores e sistemas que se interconectam e conduzem um olhar implicado, sob o qual a geografia muito bem se coloca.

Precisamos reconhecer que

Hoje, também a agricultura se realiza de forma globalizada, se não na sua produção propriamente, na sua circulação, distribuição ou seu consumo, mostrando-se uma das atividades mais contagiadas pela revolução tecnológica (ELIAS, 2003, p.59).

Tendo em vista essa dinâmica global, esta pesquisa buscou apontar de que maneira se arranjam os fixos e fluxos da fruticultura, sobretudo da uva, no município de Vinhedo e em seu entorno. Reconhecemos que, apesar de não liderar os grandes fluxos comerciais internacionais, o estudo desse circuito espacial produtivo pode não só apontar algumas tendências, como captar características da nossa história, haja vista que “regulam o processo e asseguram a realização do capital, redefinem, em grande parte, o uso do território” (ARROYO, 2001, p. 58).

No decorrer de nossa pesquisa, foi também possível identificar que os atuais usos do território local por parte da vitivinicultura vêm sendo “ameaçados” tanto pelo avanço das forças do mercado imobiliário, quanto por questões intergeracionais das famílias dos produtores (muitos membros jovens destas famílias não seguem realizando a vitivinicultura). Quiçá outras formas de políticas públicas e incentivos de diferentes tipos podem contribuir para a consolidação destes círculos de cooperação identificados, e também dinamizar os circuitos espaciais existentes no lugar e na região estudada.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Território nacional e mercado externo: uma leitura do Brasil na virada do século XX**. Tese de doutoramento em Geografia Humana. FFLCH, USP. São Paulo, 2001.

BIONDI, L. Imigração italiana e movimento operário em São Paulo: um balanço historiográfico. In: **História do trabalho e história da imigração: trabalhadores italianos e sindicatos no Brasil (séculos XIX e XX)**/ Maria Luiza Tucci Carneiro; Frederico Croci; Emilio Franzina (orgs.). – São Paulo: Edusp, Fapesp, 2010.

BORIN, P. **Divisão Interurbana do Trabalho e Uso do Território nos Municípios de Águas de Lindóia (SP), Lindóia (SP), Serra Negra (SP), Socorro (SP) e Monte Sião (MG)**. São Paulo. Departamento de Geografia FFLCH/USP (Dissertação de Mestrado), 2002.

BRASIL. Decreto n. 47.180, de 2 de outubro de 2002.

CAMARGO, U. A.; MELO, L. M. R. de; PROTAS, J. F. da S. **A Vitivinicultura brasileira: realidade e perspectivas**. – Embrapa Uva e Vinho, 2014.

CASTILLO, R. FREDERICO, S. Espaço Geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. In: **Sociedade & Natureza**. Uberlândia, p. 461-474, 2010.

CASTILLO, R. FREDERICO, S. Dinâmica regional e globalização: espaços competitivos agrícolas no território brasileiro. In: **Mercator** – Volume 9, número 18, p. 17-26, 2010.

COSTA, A. K. S. **Loteamentos fechados e serviços ambientais: a apropriação da natureza em empreendimentos de alta renda na região metropolitana de Campinas** / Arkana Kelly Silva Costa. --Campinas, SP: Unicamp (Tese de doutorado), 2012.



CUNHA, J. M. P. da; MIGLIORANZA, E. Valinhos: um novo padrão de cidade-dormitório?. In: José Marcos Pinto da Cunha. (Org.). **Novas Metrôpoles Paulistas: população, vulnerabilidade e segregação**. 1ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2006, v. 1, p. 539-560

ELIAS, D. **Globalização e agricultura: a região de Ribeirão Preto – SP/ São Paulo**, Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

GLASS, R. F.; CASTRO, A. M. G. **As indicações geográficas como estratégia mercadológica para vinhos**. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.

FAUCHER, D. **Géographie agraire: types de cultures**. Paris: Librairie de Médecis, 1949.

FREDERICO, S. **Sistemas de movimentos no território brasileiro: os novos circuitos espaciais produtivos da soja**. – Dissertação (mestrado): Universidade estadual de Campinas, Instituto de Geociências – Campinas, SP, 2004.

KHERLAKIAN, P; FUINI, L. L. **A territorialização dos loteamentos fechados no município de vinhedo/SP e suas implicações**. Revista GeoPantanal, UFMS/AGB. Corumbá. Jan/jun 2013.

LEÃO, P. C. de S. Breve histórico da vitivinicultura e a sua evolução na região semiárida brasileira. In: **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica**, Recife, vol. 7, p.81-85, 2010.

MCGOVERN, P. E. **Ancient wine: the search for the origin of viniculture**. Princeton. Princeton University Press. 2003.

PIRES, J. **Ruralidades em transformação: agricultores, caseiros e moradores de condomínio**. – São Paulo: Annablume, 2007.

PROTAS, J. F. da S. **Vitivinicultura brasileira: panorama setorial de 2010** / José Fernando da Silva Protas, Umberto Almeida Camargo. – [Brasília, DF : SEBRAE ; Bento Gonçalves : IBRAVIN : Embrapa Uva e Vinho], 2011.

RAFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. Editora Hucitec, São Paulo, 1988.

\_\_\_\_\_. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, J. G. da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2. Ed. rev. – Campinas, SP: UNICAMP, IE, 1998.

TONIETTO, J. **Vinhos brasileiros de 4ª geração: o Brasil na era das indicações geográficas**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2003. 8 p. (Comunicado Técnico, 45).

Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/menu-servicos/indicacao-geografica>

OIV Statistical Report on World Vitiviniculture: World Vitiviniculture Situation, 2016.

## ANEXO A – Roteiros de entrevista

### **Roteiro de Perguntas (1)**

→ Trabalho de Campo – Vinhedo (SP)

Título da Pesquisa: O Circuito Espacial Produtivo das frutas e sua dinâmica recente no município de Vinhedo (SP)

Objetivo Geral: Compreender o circuito espacial produtivo das frutas à luz de sua influência na transformação econômica, social e política do município de Vinhedo.

\*Tipo de entrevista: semi-estruturada

\*Interlocutor: Secretaria de Cultura e Turismo

\*Registro de resposta: Gravador (se autorizado)

...

- 1) O “Circuito das Frutas” foi institucionalizado pelo Governo do Estado em 2002. Em termos econômicos, quão significativa foi a oficialização de um circuito turístico para o município? O que efetivamente mudou na economia local após sua criação?
- 2) Quais são os principais destinos da uva *in natura* e processada em Vinhedo?
- 3) A Feira do Produtor Rural é uma iniciativa da Prefeitura de Vinhedo. Quais as principais atividades econômicas que a Feira movimenta na cidade? Essa iniciativa tem ajudado a divulgar os produtores rurais locais?
- 4) Quais outros espaços a prefeitura disponibiliza para a exposição e comercialização dos produtos locais?
- 5) Nos últimos anos tem-se observado um maior investimento no mercado de vinhos. A que se deve essa “alternativa”?

**6)** A produção de uva tem crescido no Brasil. Entretanto, em alguns estados (como é o caso de São Paulo) a produção e até mesmo a área plantada apresentaram uma diminuição. Quais fatores o Sr. acredita que podem explicar essa diminuição no caso de Vinhedo?<sup>12</sup>

**7)** Ainda está em pauta a discussão da aquisição de selos de Indicação Geográfica<sup>13</sup>? Qual o posicionamento da prefeitura com relação a isso?

**8)** De acordo com o próprio site da prefeitura, existe um projeto de fornecimento de alimentos da agricultura local à merenda das escolas municipais. A operacionalização do projeto começou a partir do cadastramento de toda área destinada à agricultura no município. O Sr. saberia informar como essa mensuração foi realizada? Qual o número de propriedades registradas?

**9)** Quais instituições (públicas ou privadas) desempenham parceria com os produtores vinculados ao Circuito Turístico? A maior parte das empresas deste circuito são locais, nacionais ou internacionais?

**10)** Como funciona o Cadastro Ambiental Rural (CRA) e a obtenção do crédito agrícola?

**11)** A “Festa da Uva” é uma comemoração tradicional já realizada antes mesmo da emancipação de Vinhedo e, nos últimos anos, tem recebido um público bastante considerável (público diário acima de 10 mil pessoas). Nesse ano, pela primeira vez o evento não aconteceu. O Sr. acredita que a não realização desse evento tenha impactado a economia – e as safras colhidas – no município?

---

<sup>12</sup> Dados: A redução de 2013 para 2014 foi de 12,79%, e em 2015, nova redução de 5,86%.

<sup>13</sup> Vista pela EMBRAPA como uma ferramenta de promoção mercadológica, a Indicação Geográfica visa reconhecer notoriedade à qualidade e especificidade de uma área em determinada produção. No Brasil, o registro de Indicações Geográficas é concedido pelo Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI).

**12)** Tendo em vista que Vinhedo tem se constituído cada vez mais como uma cidade-dormitório interessante para aqueles que trabalham tanto na Região Metropolitana de Campinas quanto na Região Metropolitana de São Paulo, o número de condomínios fechados têm se expandido. O sr. acredita que essa mudança no espaço urbano possa “ameaçar” a produção local?

## **Roteiro de Perguntas (2)**

Tipo de entrevista: semi-estruturada

Interlocutor: Agricultor/Produtor de uva e vinho na região

Instrumento de registro: Gravador (se autorizado)

- 1) Há quanto tempo o(a) Sr(a). trabalha com a produção de uva? O Sr. trabalhou com algum outro cultivo antes? Qual(is)?
- 2) Quais variedades o(a) Sr(a). produz?
- 3) Quantos trabalhadores atuam na sua propriedade? Eles são naturais de Vinhedo? De onde vêm?
- 4) Quais as principais mudanças (positivas e negativas) o(a) Sr(a). pôde observar ao longo dos últimos anos, com relação ao cultivo?
- 5) Qual sua principal preocupação na manutenção de uma boa safra?
- 6) Qual é o principal destino da sua produção?
- 7) Após a colheita, como é feito o armazenamento da uva?
- 8) O(a) Sr(a) tem observado alguma mudança com relação às demandas, no que diz respeito ao mercado da uva?
- 9) Quais são os principais equipamentos técnicos utilizados (maquinários, melhoramento genético...) em sua produção? O Sr. compra eles onde? Em Vinhedo? Em outras cidades? A maior parte dos produtos que o Sr. utiliza é fabricada onde?
- 10) Como o Sr. financia a sua produção? Parcerias, crédito agrícola, recursos próprios?
- 11) Quais outros órgãos públicos – ou privados – auxiliam os produtores de uva na região? O SEBRAE? A Secretaria do Estado de Agricultura?

Existe alguma Associação de Produtores locais? Como estes órgãos auxiliam em seu trabalho?

**12)** O(a) sr(a) acredita que a expansão do centro urbano de Vinhedo pode vir a suprimir algumas propriedades?

**13)** A sua propriedade já recebeu alguma proposta de compra? Se sim, para qual fim?

**14)** O fato da tradicional “Festa da Uva” não ter sido realizada nesse ano de 2017 implicou algum prejuízo na a última safra?

### **Roteiro de Perguntas (3)**

Tipo de entrevista: semi-estruturada

Interlocutor: Secretaria de Indústria, Comércio e Agricultura

Instrumento de registro: Gravador (se autorizado)

- 1) Grande parte da uva *in natura* utilizada nas exposições e comercialização, bem como utilizada para a produção de vinhos não é produzida em Vinhedo. Por que isso acontece? De onde vem essa produção? Como ela é transportada?
- 2) Qual a expressividade da agricultura dentre os setores de trabalho ofertados no município? A mão-de-obra empregada na produção local é predominantemente familiar?
- 3) Quais serviços, equipamentos e tecnologias a produção da uva/vinho demanda? Qual a origem dos insumos e maquinários utilizados pelos produtores?
- 4) Quais são os principais destinos da uva *in natura* e processada em Vinhedo?
- 5) A Feira do Produtor Rural é uma iniciativa da Prefeitura de Vinhedo. Quais as principais atividades econômicas que a Feira movimenta na cidade? Essa iniciativa tem ajudado a divulgar os produtores rurais locais?
- 6) As famílias produtoras recebem algum tipo de financiamento na produção? Qual?
- 7) Como funciona o Cadastro Ambiental Rural (CRA) e a obtenção do crédito agrícola?
- 8) A produção de uva tem crescido no Brasil. Entretanto, em alguns estados (como é o caso de São Paulo) a produção e até mesmo a área plantada



apresentaram uma diminuição. Quais fatores o Sr. acredita que podem explicar essa diminuição no caso de Vinhedo?

- 9) Ainda está em pauta a discussão da aquisição de selos de Indicação Geográfica? Qual o posicionamento da prefeitura com relação a isso?
- 10) De acordo com o próprio site da prefeitura, existe um projeto de fornecimento de alimentos da agricultura local à merenda das escolas municipais. A operacionalização do projeto começou a partir do cadastramento de toda área destinada à agricultura no município. O Sr. saberia informar como essa mensuração foi realizada? Qual o número de propriedades registradas?
- 11) Quais instituições (públicas ou privadas) desempenham parceria com os produtores vinculados ao Circuito Turístico? A maior parte das empresas deste circuito são locais, nacionais ou internacionais?
- 12) A indústria vinícola no Brasil foi impulsionada pela chegada de empresas estrangeiras. No caso de Vinhedo, há alguma empresa (internacional ou mesmo nacional) em atuação?
- 13) Existem propostas de acordos a serem firmados com outros países?<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> Como é o caso do Canadá na importação do figo valinhense, de acordo com as informações obtidas na entrevista realizada na Secretaria de Cultura e Turismo.

## ANEXO B

### DECRETO N. 47.180, DE 2 DE OUTUBRO DE 2002

*Institui o Projeto “Circuito das Frutas” e dá providências correlatas*

GERALDO ALCKMIN, Governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, Considerando que a região formada pelos Municípios de Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Jundiaí, Louveira, Valinhos e Vinhedo é um pólo de referência em fruticultura no Estado de São Paulo e no Brasil; Considerando que a proximidade do maior centro consumidor do País e a posição estratégica de corredor econômico interligando o interior do Estado, privilegia a região com excelente malha viária junto ao maior terminal de carga aérea do País;

Considerando que a diversidade de atrativos, notadamente os turísticos, é constatada na imensa oferta de recursos naturais, no clima agradável com sua elevada taxa anual de insolação e na existência de investimentos estruturais, congregando desde gastronomia até parques temáticos;

Considerando a existência de infra-estrutura física e competência da Secretaria de Agricultura e Abastecimento nos segmentos das cadeias produtivas ligadas à fruticultura, processamento, embalagem e armazenamento; e Considerando que os eventos de maior porte no “Circuito das Frutas”, a exemplo das Festas da Uva, reúnem anualmente mais de 1.500.000 pessoas, para comercialização e degustação das frutas e seus derivados, aquecendo o agronegócio,

Decreta:

**Artigo 1.º** - Fica instituído o Projeto “Circuito das Frutas”, integrado pelos Municípios de Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Jundiaí, Louveira, Valinhos, Vinhedo e outros, mediante adesão, desde que observadas as condições mínimas a serem estabelecidas em resolução conjunta dos Secretários da Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo e de Agricultura e Abastecimento.

**Artigo 2.º** - A implantação do Projeto “Circuito das Frutas” deverá observar os preceitos de adequação da atividade ambientalmente sustentável, como:

**I** - capacitação de recursos humanos;

**II** - conscientização da população quanto à preservação ecológica;

**III** - tratamento e destinação ambientalmente seguros de resíduos antrópicos;

**IV** - recuperação das áreas degradadas em virtude da continuidade da visitação;

**V** - priorização em formação profissionalizante para a região em virtude de atividades decorrentes do Projeto.

**Artigo 3.º** - A Secretaria da Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo e a Secretaria de Agricultura e Abastecimento promoverão

o desenvolvimento de programas e projetos específicos que incentivem a implantação do Projeto “Circuito das Frutas”.

**Artigo 4.º** - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio dos Bandeirantes, 2 de outubro de 2002.

GERALDO ALCKMIN

Lourival Carmo Monaco  
Secretário-Adjunto, Respondendo pelo Expediente da Secretaria de Agricultura e Abastecimento

Ruy Martins Altenfelder Silva  
Secretário da Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo

Rubens Lara  
Secretário-Chefe da Casa Civil

Dalmo Nogueira Filho  
Secretário do Governo e Gestão Estratégica

Publicado na Secretaria de Estado do Governo e Gestão Estratégica, aos 2 de outubro de 2002.